



**FIGURA DO RESPONSÁVEL NO DESENVOLVIMENTO DA  
PERSONALIDADE INFANTIL E OS REFLEXOS NA VIDA ADULTA.  
ROLE OF THE PARENTS IN THE DEVELOPMENT OF THE CHILDREN'S  
PERSONALITY AND THE REFLECTIONS IN ADULT LIFE.**

Ranna Alves Barreto de A. Lins 

Daniela Soares Rodrigues 

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo explicar sobre a importância da figura dos responsáveis, seja pais biológicos ou não, diante do desenvolvimento da personalidade infantil e apontar as possíveis consequências que a interferência, seja ela positiva ou negativa, pode trazer para o indivíduo na vida adulta. O artigo traz a luz da teoria analítica junguiana, também contemplando outros autores como Freud, Piaget e Vygotsky para melhor embasamento teórico, com a finalidade de demonstrar como o desenvolvimento da personalidade na infância pode ser um fator relevante na hora de manejar o paciente em clínica, compreendendo que suas vivências na vida adulta e muitos de seus sofrimentos podem ser reflexos de como este indivíduo internalizou, processou e simbolizou, suas vivências, também suas relações com suas figuras parentais. Deste modo, o intuito é trazer à consciência dos acadêmicos e profissionais o olhar crítico para como foi desenvolvida essa personalidade e as possíveis razões para que um paciente possa ser, escolher e viver, assim podendo intervir de forma mais assertiva e eficaz, buscando o melhor para o prognóstico do indivíduo.

**Palavras-chave:** Infância. Responsáveis. Personalidade. Reflexos.

**ABSTRACT**

---

\* Graduando em Psicologia pela Faculdade de Iporá, GO.

\*\* Orientador, Graduado em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira- UNIVER, e Pós Graduado em Docência Universitária pela Faculdade de Iporá.

The present article has the objective to explain about the importance of the role of the parents and guardians, could be biological or not, in the face of the development of children's personality and show the possible consequences that the interference, whether is positive or not, could bring for the individual in the adult life. This article brings the analytical theory of Jung to light, also contemplating others authors like Freud, Piaget and Vygotsky for the best theoretical foundation, with the goal of demonstrating how the development of personality in childhood could be a relevant factor at the time of dealing with the paciente in the clinic, comprehending that your experiencies in adult life and much of their sufferings could be reflexes of how the individue internalize, processed and symbolized their experiencies, also their relations with the role of the parents. This way, the aim is to bring to conscience of the academics and professionals the critical view to how was developed this personality and the possible reasons for the patient could be, choose and live, and this could lead to assertive choices and effective, searching the better for the prognostic about the individual.

**Keywords:** Responsible. Personality. Childhood. Reflections.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Jung o desenvolvimento da personalidade se inicia a partir do momento que a criança se torna consciente de quem ela é no mundo. Na primeira fase de sua vida, ou seja, na infância, a criança carrega em seu inconsciente ideias ainda muito primitivas sobre a vida e as relações.

Conforme essa se relaciona com seus responsáveis e começa a viver suas primeiras experiências, como novas descobertas, frustrações, aprende sobre valores, sobre o que é certo ou errado, se é moldado a forma como a mesma, no futuro e já no seu presente, verá o mundo. Esse primeiro momento vai estruturar como o indivíduo se relacionará com as pessoas ao seu redor, assim também como lidará com os desafios propostos pela vida, baseado nos complexos que serão criados a partir desse primeiro e mais importante contato, os responsáveis e como estes também lidam com o mundo ao seu redor.

Este artigo vem para explanar o porquê desta figura ser tão importante no desenvolvimento da personalidade da criança e como as sombras criadas por esse vínculo pode trazer consequências, tanto positivas como negativas.

O intuito deste é de compreender, sem trazer peso sobre o responsável, a importância deste papel durante esta primeira fase e como pode afeta-lo, definindo de

forma mais assertiva segundo a teoria estudada e qual seria o papel da psicoterapia neste processo.

O tema justifica por acreditar que a figura do responsável pode interferir de forma incisiva no desenvolvimento infantil, tendo em vista a base analítica, pode-se observar que durante a criação da criança é gerado as primeiras impressões e onde começa a ser formado o consciente da criança. A partir desse pressuposto pode-se acreditar que os responsáveis como primeiro contato da criança com o mundo têm como papel importante em como a personalidade se desenvolverá, refletindo assim no adulto que a mesma se tornará e como vai estabelecer suas futuras relações.

O motivo pelo qual o presente tema foi escolhido, foi pela importância que o entendimento desse assunto pode trazer ao tentar esclarecer as decisões e vivência dos adultos atuais, pois ao partir do pressuposto da educação recebida na fase infantil podemos achar novos caminhos para desvendar a reeducação deste adulto.

O artigo é dirigido aos acadêmicos que se interessam e se identificam com o tema, tanto para os pais e educadores que acreditam que essa visão pode auxiliar na educação de suas crianças ou de si próprios.

O mesmo consiste em uma pesquisa qualitativa, na qual possui como métodos o bibliográfico (livros ou a bibliografia), os materiais presentes no artigo foram retirados das bases de dados encontrados na internet, como: Scielo, BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), Lilacs, Portal Caps, PubMed e Birene.

O tema será abordado em três tópicos, sendo o primeiro o desenvolvimento humano, onde será explanado algumas das teorias que contemplam o desenvolvimento da primeira fase da vida, trazendo visões que agregam em como a figura do responsável é necessária. O segundo tópico, desenvolvimento da personalidade e a figura do responsável, traz de forma mais delimitada dentro da teoria analítica como se dá o desenvolvimento da personalidade ao longo da vida e como ocorre a interferência do responsável neste processo. O terceiro e último tópico tem como título os reflexos do responsável na vida adulta, que traz as consequências que podem ser geradas na vida do indivíduo, por este primeiro relacionamento e como estes reflexos moldam a forma do mesmo ver o mundo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Segundo Papalia & Feldiman (2013, p. 42)

“Algumas influências sobre o desenvolvimento têm origem principalmente na hereditariedade, traços inatos ou características herdadas dos pais biológicos. Outras influências vêm em grande parte do ambiente: o mundo que está do lado de fora do eu, e que começa no útero, e a aprendizagem relacionada a experiência.”

O desenvolvimento infantil tem início desde a gestação, pois dentro da barriga da mãe o bebê já se encontra suscetível aos estímulos externos, como sons, a voz da mãe e até as emoções sentidas por ela podem influenciar na percepção do feto. Ao nascer, ele se encontra em contato com a mãe e o mundo ao seu redor.

Segundo a psicanálise, o recém-nascido em primeiro momento ainda se sente como parte de sua mãe, ele não compreende que é um indivíduo único. Freud (1901-1905) contempla em sua teoria chamada de Desenvolvimento psicosssexual, que nossa psique é dividida entre ego, id e superego, sendo assim o desenvolvimento vai se dar a partir dessas três estruturas em paralelo com as exigências propostas pela sociedade. Esta teoria se baseia em 5 fases que ocorrem durante o período de maturação:

- Fase oral (0-1 ano): nesta fase a libido, ou seja, seus desejos, estão concentrados na boca. O bebê obtém prazer e se relaciona com o mundo em à sua volta através da boca. Ex.: sucção e mordidas.
- Fase anal (1-3 anos): nesta fase a libido se encontra nos anus. Ou seja, a partir do ato de defecar a criança entende seu EU com o mundo. Na concepção de Freud é na fase anal que a criança entende que é um ser separado de sua mãe.
- Fase fálica (3-6 anos): nesta fase a libido se volta para os órgãos genitais e é quando a criança começa a se descobrir. Ela começa a perceber as diferenças que existem entre ela e o gênero oposto, por exemplo a menina começa a entender que meninos possuem órgãos diferentes do dela. Isso pode acabar trazendo medo e sensações ruins na criança, tanto como atração pelo sexo oposto na figura dos seus responsáveis, chamado por Freud de Complexo de Édipo.
- Fase de latência onde há um equilíbrio emocional e o desenvolvimento passa a ser social.
- Fase genital, sendo essa a que ocorre no início da puberdade, se estendendo a vida adulta.

A teoria de desenvolvimento baseado na psicanálise, uma das mais conhecidas e influentes teorias desenvolvida inicialmente por Freud, traz a frustração e a supervalorização, como pontos essenciais durante as fases de maturação e de desenvolvimento citadas acima. Segundo Freud, a forma negativa vivida pela criança poderia causar a repressão de desejos ou da libido, o que traria futuramente comportamentos neuróticos. Já a proteção ou gratificação excessiva, traria sobre a criança uma supervalorização do ego, assim desencadeando também neuroses, psicoses e histerias.

A criança poderá ser bem sucedida em seu amadurecimento se conseguir passar pelos conflitos impostos em cada fase, levando em consideração seus impulsos e seu ambiente.

“Para entender o desenvolvimento humano, portanto, precisamos considerar as características herdadas que dão a cada pessoa um ponto de partida especial na vida, também precisamos levar em conta os muitos fatores ambientais ou experienciais que afetam o desenvolvimento, especialmente contextos importantes como família, vizinhança, nível socioeconômico, raça/etnia e cultura” (Desenvolvimento humano, PAPALIA & FELDMAN, 2013, pag 42.)

A criança vai se desenvolver dentro de um ambiente, onde suas características herdadas serão moldadas a uma nova vivência, influenciada pela cultura de sua região e também pelas influências de sua geração. Esses fatores em colisão com a educação fornecida pelos pais, que podem vir carregadas de vivências anteriores, que influenciaram diretamente seu comportamento frente a essa nova criança.

“A pobreza especialmente se durar muito tempo, pode ser prejudicial para o bem estar físico, cognitivo e psicossocial das crianças e das famílias. As crianças pobres estão mais propensas do que as outras crianças apresentarem problemas emocionais ou comportamentais, e o seu desempenho na escola são mais prejudiciais.” (Desenvolvimento humano, PAPALIA & FELDMAN, 2013, pag 44.)

O estado socioeconômico conta como fator influente no desenvolvimento infantil, em muitas pesquisas foram constatadas que crianças em estado de pobreza obtinham menor desenvolvimento cognitivo e apresentavam dificuldade na escola. Este fato se dá tanto pela falta de estímulos positivos de seus familiares, muitas vezes pelos

próprios não terem obtido acesso as mesmas oportunidades de educação, quanto ao fato da nutrição, que afetam consideravelmente a capacidade de concentração da criança.

Segundo as teorias comportamentais o desenvolvimento infantil está ligado ao comportamento, se acredita que se pode moldar a personalidade da criança a partir de um processo chamado condicionamento, sendo este dividido em operante e clássico.

Vygotsky (2007) traz que o bebê nasce apenas com funções elementares, que seria as funções primitivas, sendo assim, no decorrer de seu contato com o ambiente, correspondente a família primeiramente e posteriormente a sociedade, as funções superiores começam a tomar forma, criando assim a estrutura consciente. Este desenvolvimento ocorre por meio inter psíquicos e intrapsíquicos, no primeiro o bebê precisa estar inserido no meio para aprender determinado comportamento, já no segundo ele não precisa estar presente, desenvolvimento da sua percepção de forma interna, a brincadeira vem como papel elementar neste período.

Piaget (1966) já abordou o desenvolvimento de forma diferente, ele foca na epistemologia da criança, contemplando de uma forma geral o seu desenvolvimento e vendo a mesma como autora e não como extensora dos seus pais. Ele deu prioridade em ressaltar aspectos como linguagem, pensamento e as estruturas mentais, ele acreditava que o desenvolvimento era algo linear e que as experiências vividas em cada fase seriam revividas na fase adulta, de uma forma mais concreta.

Para ele a criança nascia com capacidade inata e de acordo com que suas vivências iam acontecendo, o bebê ia aprendendo com elas. Ele desenvolveu a evolução cognitiva da criança em três fases:

Organização- a tendência a armazenar informações em categorias e esquemas, que cada vez se tornam mais complexos;

Adaptação- é a forma como a criança armazena novos aprendizados em comparação ao que já aprendeu. Pode acontecer de duas formas, sendo elas acomodação e por assimilação, quando o indivíduo constrói esquemas mentais para assimilar/abordar a realidade, e através da acomodação que se dá o desenvolvimento do cognitivo.

Equilíbrio- é um estado onde a criança se encontra em constante luta para assimilar novas informações à suas estruturas, por exemplo, acontecem quando existe uma nova informação que vai de encontro com informações já armazenadas.

Então, a criança se sente desconfortável e precisa reprogramar aquela nova informação para que faça sentido para ela.

Piaget (1970), trazia que o desenvolvimento da cognição na fase infantil até a adolescência acontecia de uma aprendizagem de forma lógica e abstrata, assim, em cada estágio a mente poderia se adaptar e assimilar novas informações a partir de momentos de desequilíbrio onde a criança seria forçada a aprender, formando novas estruturas e pulando para novos estágios.

## **2.2 DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A FIGURA DO RESPONSÁVEL**

O desenvolvimento da personalidade infantil começa desde seus primeiros anos de vida, claro que, existem fatores genéticos que influenciam diretamente na formação da mesma. Porém nos ateremos nesse artigo aos primeiros anos de vida, onde as primeiras experiências são decisivas e como o nome do artigo sugere, como é de extrema importância o papel do responsável nesse desenvolvimento, o que na vida adulta poderá acarretar diversos fatores benéficos ou não, no que diz respeito ao comportamento e relacionamento desse adulto na sociedade.

Jung (2013) traz em seu livro “O desenvolvimento da Personalidade” a forma com que a criança se relaciona com os pais e como isso pode trazer já na infância algumas sensações como medo e ansiedade. Segundo ele, as crianças aprendem com os pais muito mais através de exemplos. Ou seja, mesmo que os responsáveis digam algo, suas atitudes valerão muito mais, as crianças estão de forma conscientes atentas a tudo que está acontecendo ao seu redor.

Existe em alguns adultos a ideia de que as crianças não entendem o que está acontecendo e de fato, elas não possuem a mesma compreensão que uma pessoa que já se encontra em um estado mais maduro de sua vida. Porém a criança possui um senso, comprovado por muitos estudos de caso como o de Aninha, citada por Jung em seu livro, que faz com que ela consiga discernir que, por exemplo, a história da cegonha não faça tanto sentido, pois a história que lhe é contada se contradiz frente a realidade, quando sua mãe aparece grávida, por exemplo.

Segundo Jung, a criança ainda não possui seu inconsciente formado, ou seja, ela nasce como uma folha em branco e conforme vai vivenciando novas experiências, aprendendo, conhecendo novas informações, a mesma vai formando o seu inconsciente. Neste inconsciente pode se encontrar informações reprimidas ou que não pareciam interessantes naquele momento, experiências, sensações, ideias, e é

ali que acontecerá a formação do Eu, onde se encontrará a formação da personalidade.

Na criança a relação do inconsciente e do consciente é ainda muito indefinido, como esta se encontra ainda em formação. A consciência começa a tomar forma quando a criança passa a se identificar como “eu” (aproximadamente a partir dos 3 anos) e assim tem consciência de que ela é protagonista em seu próprio mundo, começando então a trazer a consciência fragmentos de aprendizados vividos desde sua fase como bebê e formando novas memórias relacionadas as novas informações que lhe são adquiridas. Esse processo tem uma tendência a diminuir quando a criança passa pela puberdade, pois nessa fase suas estruturas já estão bem formadas e a partir daí os conteúdos inconscientes tem mais dificuldade em surgir de forma espontânea.

Dado essa informação, se subentende que antes da consciência do EU e antes das estruturas desse EU serem de fato formadas e estruturadas, existe um elemento que age como esta consciência para a criança, que é decisiva em sua visão e desenvolvimento de sua personalidade.

“Do mesmo modo que a criança, durante a fase embrionária, quase não passa de uma parte do corpo materno, do qual depende completamente, assim também de modo semelhante a psique da primeira infância, até certo ponto, é apenas parte da psique materna e, logo depois, também da psique paterna, em consequência da atuação comum dos pais. Daí provém o fato de que as perturbações nervosas e psíquicas infantis, até muito além da idade escolar, por assim dizer, se devem exclusivamente a perturbações na esfera psíquica dos pais.” (C.G., Jung. O Desenvolvimento da Personalidade. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. pag 62)

As relações dos responsáveis com o ambiente, tem ligação direta com a criança. A criança aprende principalmente com exemplos, o que leva a mesma a relacionar as atitudes vistas por ela em sua casa como atitudes que devem ser reproduzidas. Para que o leitor entenda melhor, quando você, por exemplo, mostra a língua para uma criança é quase que certeza que a mesma te responderá mostrando a língua, e que a partir daí aprenderá a mostrar a língua para outras pessoas, mesmo que seja considerado falta de educação, ela continuará reproduzindo até que seu responsável

a ensine que é feio tal atitude, porém se o pai em questão o ensinar e praticar essa atitude para com outras pessoas, a criança tornará a repetir tal ato.

Freud (1901-1905), em seus diversos estudos, trouxe de forma única a relação construída entre pais e filhos, e como esta relação tem um efeito decisivo em seu desenvolvimento. Para ele os pais carregam papéis como que determinantes para a vida adulta, o complexo de Édipo vem mostrar como essa relação vem como o primeiro amor da criança, o filho homem tende a se apaixonar pela mãe e a filha mulher tende a se apaixonar pelo pai, sempre em ambos o caso, a criança se sente rival ao pai que possui o mesmo sexo, seja ele a mãe ou o pai. Durante essa fase, a forma como os pais se comportam, trazem a criança uma nova experiência interferindo na formação de sua estrutura psíquica. O pai ou a mãe que reforça essa paixão, faz com que a criança se sinta ligada a ela de uma forma especial, como que dependente, forçando-a na vida adulta estar refém da busca por parceiros que repitam padrões de seus pais, ou no cenário inverso, quando a castração ocorre de maneira errada, pode frustrar a criança e a tornar em seu futuro, alguém que foge de padrões vistos em seus pais, o que muitas vezes é visto como atos de rebeldia em sua adolescência.

Na primeira infância, a criança ainda não possui independência e sua única fonte de aprendizagem é aquilo que está ao seu redor, ou seja, sua casa e seus pais. Estas são suas primeiras relações, entretanto, mesmo quando a criança começa a ter consciência do EU, ela ainda depende de que seus responsáveis se relacionem com ela para que essa possa formar sua noção de vida.

É de senso comum que a forma como se foi criado diz muito sobre como o indivíduo se comporta e age, mas o que passa despercebido a alguns é a forma como isso acontece, não é apenas a educação direta que se é dada, que interfere na educação do indivíduo. Por exemplo, os conflitos vivenciados pelos responsáveis durante o desenvolvimento da criança também interferem em sua formação. Como já dito aqui, a educação pode ocorrer muito mais através de exemplos, isso significa que a criança mesmo não tendo suas estruturas tão bem formadas, talvez seja até mesmo por isso, ela possui um estado de atenção invejável, prova disto é que as mesmas estão sempre perguntando sobre tudo.

Por assim dizer, as crianças estão atentas ao mundo que está disposto a sua volta e para Jung elas também podem perceber as atitudes vindas do inconsciente de seus pais. Pais que estão sempre preocupados, sempre nervosos, com raiva, podem transmitir a criança que algo está acontecendo de errado, isso faz com que ela

desenvolva uma ansiedade de que algo também está errado com ela, já que ela se sente parte daquele universo. Esses comportamentos, quando negligenciados constroem padrões disfuncionais no inconsciente da criança, que ainda se encontra em formação.

Para que haja uma formação saudável da personalidade da criança é necessário que os responsáveis, estejam sempre atento aos sinais emitidos por ela, na maioria das vezes, por não saber ainda como se comunicar de forma clara, ou por medo, a criança tende a não se expressar de forma verbal, mas sempre está se comunicando com seu comportamento, seja ele pesadelos durante a noite, medo, ansiedade excessiva, raiva, comportamentos violentos, até mesmo o que muitos chamam de “manha”, são sinais de que a criança está vivenciando ou está em contato com algo que a leve a este estado.

Alguns responsáveis, tendem a omitir algumas informações aos seus filhos, por medos que são deles próprios ou por achar que alguns conhecimentos são restritos a vida adulta, de fato, algumas informações não devem ser dadas a criança de forma tão complexa, até mesmo ela não entenderia, porém a omissão e as mentiras contadas pelos pais, geram nas crianças desconfiança, dúvida e medo. Atitudes muitas vezes pequenas aos olhos dos responsáveis podem interferir na forma como a criança internaliza seu contato com o mundo.

Uma relação cercada por muito medo, dúvidas, mentiras, podem fazer com que a criança internalize esses sentimentos em seu inconsciente como padrões que serão repetidos no futuro. Então, quando chega a fase adulta, este indivíduo tende a estar sempre em alerta em suas relações, sempre agindo como se aquilo que lhe é apresentado possa ser uma mentira ou algo enganoso. Todos estes processos, ocorrem de forma inconsciente, já que nós não estamos revivendo sempre aquilo que nos foi proporcionado no passado, apenas vivendo de forma consciente o hoje.

Um exemplo, é a autoestima, uma criança que foi sempre rejeitada em sua casa ou que teve padrões em casa inalcançáveis, mães que sempre estão inabaláveis e que nunca permitem estar vulneráveis diante de seus filhos, geram em sua criança uma ânsia por ser vistos também desta forma, na vida adulta isto se apresenta como autoestima baixa, busca por autoafirmação e uma visão distorcida de si.

“Ninguém negará nem subestimar a importância da educação infantil; são sobejamente manifestos os danos graves, que muitas vezes perduram a vida inteira,

causados por uma educação tola, tanto em casa como na escola.” (Jung. 2013. pag 170)

Muito se fala sobre a formação da personalidade, mas se buscado ao pé da letra e até mesmo em um dicionário, a definição que será trazida é que a personalidade é a condição de ser pessoa, ou seja, não existe como ser ensinado o ser. Entretanto, a formação do ser, como já dissertado ao longo deste texto, se dá por meio de como a criança vai perceber e internalizar o que está sendo proposto á ela pelo ambiente a sua volta, principalmente por seus pais, visto que eles são os primeiros modelos de como “ser”.

Basicamente, a formação do ser se caracteriza em como individualmente nós nos sentimos aquilo que está disposto a nós, como reagimos às punições, o que gostamos ou não, se a criança se sentira bem diante de uma mentira ou se isso será traumatizante para ela, se ela prefere brincar com todos os brinquedos ou se prefere estar só, ou no colo dos pais.

Porém, os pais como modelo primeiro servem como base e parâmetro para que a criança se sinta reforçada a seguir determinados padrões ou não. O fator biológico e a carga genética, podem sim influenciar de forma efetiva o temperamento da criança, como por exemplo, se ela é uma criança mais irritada ou se é uma criança mais tranquila e maleável, porém o exemplo que ela encontra dentro de casa na figura do responsável é o que moldara, reforçando ou a estimulando na formação de sua personalidade.

É importante ressaltar também, que dentro da figura do responsável, muitas vezes encontramos não só os pais de seu núcleo familiar, mas este pode estar representado em um familiar que a criança tem como modelo ou seus professores, isso acontece na maioria das vezes decorrente de pais que não se fazem presentes na vida de seus filhos ou que negligenciam sua educação.

Não existem, no entanto, pais ou responsáveis perfeitos e a pressão para que assim seja, na verdade pode trazer prejuízos quanto á educação e desenvolvimento da personalidade da criança.

Muitos responsáveis, na busca de não cometerem os mesmos erros de seus pais, acabam pecando na hora de colocar limites e ensinar no momento que deveria ser necessário. Limites, é aquilo que traz para a criança o ensinamento de que ela vive em uma sociedade, que existem regras a ser respeitadas, que existe um espaço

até onde devemos ir ou não. A falta de limites gera um adulto que desrespeita o limite do outro, que não consegue trabalhar em equipe e que muitas vezes se torna um adulto infrator, por não conseguir obedecer a aquilo que lhe é imposto, trazendo até frustrações para o mesmo ao não ver todos seus desejos satisfeitos.

É necessário para um desenvolvimento saudável da personalidade, que os responsáveis estejam resolvidos quanto aos seus traumas e frustrações vividas em relação aos seus próprios pais, caso o contrário corre riscos altos de acabarem faltando ou dando em excesso aquilo que sua criança realmente precisa. Isso acontece, pois, muitos pais revivem em seus filhos a sua infância, transferindo para eles as feridas não curadas de sua infância interior, muitas vezes projetando nas crianças medos, dores e expectativas que são apenas dos responsáveis.

Segundo Jung, as crianças já trazem em si uma espécie de semente da personalidade, mas que só será desenvolvida quando esta obter sua maturidade, fruto de sua própria determinação e honestidade diante da vida que a mesma irá percorrer. Ou seja, a sua personalidade estará sendo germinada ao longo da vida, mas durante sua infância por ainda ser desprovida destes fatores, ela apenas vive sua fase de criança, o que causa em alguns pais o desejo inconsciente de realizar naquela criança suas realidades internas e as vezes mal resolvidas.

A criança não pode atingir a personalidade, mas o adulto que ela se tornará poderá, resolvendo, amadurecendo e decidindo lidar com suas próprias dores e percepções de mundo. Enfrentando sua inteireza diante dos aspectos sociais, da sua história, da sua genética e de seus conteúdos internos.

Apenas o curso natural da vida pode revelar verdadeiramente quem somos, aquilo que realmente queremos e escolhemos carregar para nossa vida. Muitos podem se ver presos aquilo que vivenciaram em sua infância, por ser o padrão criado em seu inconsciente, mas a formação e maturação da personalidade consiste em olhar para sua história e vê-la como uma base para percorrer novos caminhos e não uma gaiola para se prender, revivendo os erros e a sombra do perfeccionismo da figura do responsável.

Quando o responsável entende isso e se liberta daquilo que o prende como ser, encontrando em si sua personalidade real e não aquela que ele vive em sobra de seus antepassados, ele pode então ser um modelo dando a oportunidade a sua criança de crescer livre para desenvolver o seu próprio ser e de forma mais saudável, liberta

então das projeções realizadas pelos pais e não se vendo em posição de realizar o desejo inconsciente dos mesmos.

### **2.3 OS REFLEXOS DO RESPONSÁVEL NA VIDA ADULTA**

Segundo C.G., Jung (2013. Pag 185 )

“A Personalidade jamais poderá desenvolver-se se a pessoa não escolher seu próprio caminho, de maneira consciente e por uma decisão consciente e moral.”

Na vida adulta o indivíduo já se encontra com maturidade e independência, ele já não é mais aquela criança que precisa dos cuidados de um adulto, nessa fase a personalidade começa a ser reafirmada. Pois, por mais que na infância ela seja moldada, é apenas na vida adulta que o indivíduo se torna totalmente consciente de si e de suas escolhas, baseado em sua vivência ele começa a trilhar seus caminhos de forma diferente ou igual ao de seus responsáveis, seja isso positivo ou negativo.

Segundo a teoria junguiana, existe em nós dois tipos de inconscientes, o pessoal e o coletivo. Seguindo por esta abordagem, o inconsciente coletivo seria aquele onde se encontra conteúdos compartilhados, seria como uma carga herdada de pai para filho, como morais, receios, crenças. Esse inconsciente quando muito forte e dominante, não permitem que o homem se desenvolva de forma autêntica. E o pessoal, é onde se encontra as vivências, memórias e estruturas individuais que cada um tem segundo a sua percepção de mundo.

Quando criança vive um relacionamento muito dependente e intenso com seus pais ou até com a ausência excessiva de afeto, isso pode causar uma ferida emocional que se não resolvida pode interferir nas futuras relações estabelecidas quando grande.

Também, algo que muito acontece é que o adulto se vê forçado a contemplar os sonhos e desejos de seus pais, muitas vezes isso acontece de forma inconsciente, ocorre que quando pequeno o ser se sente parte de seus pais e acredita ser responsável pelas emoções dos mesmos. Este pensamento é reforçado com frases como “quando você não estuda a mamãe fica triste”, fazendo com que de forma internalizada a criança se sinta sempre obrigada a fazer aquilo que tornará seus responsáveis felizes.

Na fase adulta, quando buscamos de forma frenética sermos plenos e completos, muitas vezes de forma inconsciente estamos revivendo aquilo que na

verdade foi reafirmado por nossos responsáveis quando nossa personalidade estava sendo moldada. Nossa criança interior busca ter resolução daquilo que na infância não foi ofertado a ela ou que não foi a ela explicado.

Os reflexos muitas vezes vêm em forma de ansiedades, não saber responder por si, falta de reconhecimento daquilo que se é e até mesmo daquilo que sente, pode se ver isso em adultos que foram sempre dependentes de seus pais e não foram ensinados quando pequenos a responder por si ou a serem seguros para tomar suas decisões. Adultos que não conseguem estabelecer um vínculo seguro com parceiros pois seus primeiros relacionamentos, com os responsáveis, foram de certa forma traumatizantes. Ou, que buscam preencher a figura ausente do pai ou da mãe.

Freud em seus estudos, quando fala sobre o complexo de Édipo, mostra como a criança se apaixona pela figura de seu pai ou mãe, quando a elaboração não ocorre de forma saudável durante o seu desenvolvimento, gera um adulto que busca em sua parceira ou parceiro a figura de seu responsável, nos casos onde se teve um vínculo muito próximo e dependente, o adulto de forma inconsciente não consegue estabelecer um vínculo pois não acha um parceiro que corresponda as expectativas impostas a ele.

Os complexos gerados na infância e os símbolos, como Jung traz em sua teoria, criam no adulto reações positivas ou negativas. Inconscientemente os símbolos dados ao arquétipo da mãe e do pai, os arquétipos são aspectos simbólicos criados por cada indivíduo da sua visão de como seriam esses pais e como estes o afetam, que podem ser associados aos responsáveis que fizeram esses papéis, podem acabar controlando as decisões tomadas e o modo de ser do indivíduo, ou seja sua personalidade.

Por isso a psicoterapia vem para trazer à tona os conteúdos inconscientes e internalizados que muitas vezes podem gerar no indivíduo uma falta de autonomia do seu próprio eu, sendo controlado pela sombra de seus pais, tendendo a repetir padrões vividos pelo adulto na sua primeira fase da vida ou então levando-o a fugir desses padrões, vivendo assim o outro extremo daquilo que para ele na infância pode ter sido negativo.

É importante frisar que a figura do responsável é extremamente importante para o desenvolvimento do ser humano e tem grande influência na formação da personalidade da criança, porém cada um em sua segunda fase da vida poderá se

conscientizar e ressignificar suas vivências independentemente disso e se tornar autêntico como ser, não vivendo assim cativo da vivência de seus responsáveis.

### **3 METODOLOGIA**

Este artigo consiste em uma pesquisa qualitativa, na qual possui como métodos o bibliográfico (livros ou a bibliografia), os materiais presentes no artigo foram retirados das bases de dados encontrados na internet, como: Scielo, BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), Lilacs, Portal Caps, PubMed e Birene.

O tema justifica por acreditar que a figura do responsável pode interferir de forma incisiva no desenvolvimento infantil, tendo em vista a base analítica, pode-se observar que durante a criação da criança é gerado as primeiras impressões e onde começa a ser formado o inconsciente da criança. A partir desse pressuposto pode-se acreditar que os responsáveis como primeiro contato da criança com o mundo têm como papel importante em como a personalidade se desenvolverá, refletindo assim no adulto que a mesma se tornará e como vai estabelecer suas futuras relações.

O motivo pelo qual o presente tema foi escolhido, foi pela importância que o entendimento desse assunto pode trazer ao tentar esclarecer as decisões e vivência dos adultos atuais, pois ao partir do pressuposto da educação recebida na fase infantil podemos achar novos caminhos para desvendar a reeducação deste adulto.

O artigo é dirigido aos acadêmicos que se interessam e se identificam com o tema, tanto para os pais e educadores que acreditam que essa visão pode auxiliar na educação de suas crianças ou de si próprios.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse artigo teve como objetivo explicar sobre o papel dos responsáveis na formação da personalidade do indivíduo e como essas figuras podem trazer consequências na vida adulta, a intenção não é de trazer peso sobre os pais ou aqueles que nos criaram, mas chamar a atenção, principalmente dos acadêmicos e profissionais da área de psicologia, para como o paciente pode ser afetado pelas figuras e símbolos que criou a partir do seu relacionamento com suas figuras paternas, seja seus pais biológicos ou aqueles que os criaram assumindo este papel em suas vidas, mostrando também como a personalidade pode ser moldada a partir desse fator.

Diante do evidenciado, podemos perceber que em alguns dos indivíduos a visão que tiveram do que é correto a partir de suas experiências na primeira fase de sua vida, podem trazer prejuízo em suas relações presentes e que alguns de seus sofrimentos podem ter raízes em como estes absorveram aquilo que lhes foram impostos pelos pais.

A partir do momento que se percebe alguma ligação entre a queixa apresentada e uma possível relação disfuncional com os arquétipos materno e paterno, é preciso que o profissional se atenha a este fator, trazendo ao consciente aquilo que inconscientemente tem o exercido sofrimento ou prejuízo à vida deste, para que assim o próprio perceba aquilo que o faz enxergar a vida de forma distorcida e tomar atitudes baseadas em sombras do passado. Assim também, fazendo-o compreender que muito de sua personalidade e forma como ele se comporta, como o seu ser se configura, vem de sua criação.

O intuito de trazer a consciência o conteúdo já explanado, é de libertar o paciente de simbolismos criados por este, quando o indivíduo consegue visualizar aquilo que de forma inconsciente o prende, então, ele possui uma abertura para elaborar seus conteúdos vivenciados, aquilo que está em sua sombra, e aquilo que tem prejudicado o seu próprio eu de se tornar um self desenvolvido. Quando este paciente por meio do terapeuta, consegue se desprender de arquétipos negativos, ele começa uma jornada que consiste na busca por um eu individualizado e independente, uma personalidade autêntica.

Frente ao exposto, pode-se compreender a necessidade de um olhar diferencial para a figura paterna e como esta afeta no desenvolvimento do indivíduo, para então poder olhar para o paciente com empatia, compreendendo o que pode ter trazido as consequências e o sofrimento expostos pelo mesmo, diante de sua personalidade e jeito de ser.

## **REFERÊNCIAS**

C.G., Jung. O Desenvolvimento da Personalidade. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

FREUD, S. Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. Volume VII. Imago, 1901-1905.

PAPALIA, Diene; FELDMAN, Ruth. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Piaget, J. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

Piaget, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1966.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, 2007.